

O uso de estratégias lúdicas no manejo odontopediátrico - jaleco personalizado

Caroline Diniz Pagani **VIEIRA**¹, Renan Bezerra **FERREIRA**², Letícia Diniz Santos **VIEIRA**³

Resumo

A maneira com que o cirurgião dentista se comporta, se comunica e se veste influencia consideravelmente a relação com o paciente. A visita ao consultório odontológico pode gerar nas crianças sensações de medo e ansiedade e, em consequência, um comportamento positivo ou negativo. Essas sensações podem ser reduzidas através de estratégias lúdicas e de manejo. O jaleco desempenha um componente de elo e de empatia na relação dentista-paciente. O jaleco é um componente do Equipamento de Proteção Individual (EPI) que pode ser utilizado como uma ferramenta lúdica do manejo, visto que, o uso das cores no vestuário auxilia na redução da ansiedade e fomenta a empatia, atuando em aspectos emocionais positivos. Desta maneira, jalecos coloridos ou estampados causam um sentimento amigável e tem papel positivo na primeira impressão da consulta inicial em odontopediatria, tanto para pais quanto para crianças. O presente trabalho objetivou revisar a literatura na base de dados SciELO, PubMed e Cochrane sobre o uso do jaleco lúdico como estratégia de manejo odontopediátrico. Após relatos de literatura concluiu-se que cores e estampas caracterizadas nos jalecos são utilizadas por diversos autores como estratégia lúdica positiva no manejo. E novas pesquisas randomizadas são indicadas para sedimentar fatores clínicos observáveis.

Palavras-Chave: Odontopediatria. Manejo. Vestuário.

¹Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- UNICEPLAC-DF

²Mestre em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic Campinas-SP. Especialista em Odontopediatria e Ortodontia pela HODOS UNINGÁ-DF, Professor de Saúde Coletiva e Odontopediatria do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- UNICEPLAC-DF

³Pós doutora em Biofotônica pela UNINOVE-SP, Doutora em Odontopediatria pela UNICSUL-SP, Especialista em Odontopediatria pela APCD-SP, Especialista em Ortodontia pela HODOS-UNINGÁ-DF, Mestre em odontopediatria pela São Leopoldo Mandic-SP, Coordenadora de Odontopediatria da HODOS-UNINGÁ-DF, Professora de Odontopediatria e membro do NDE do Centro Universitário do Planalto central Aparecido dos

Santos- UNICEPLAC-DF. Habilitada em Óxido Nitroso e Laser pela ABO-DF, Certificada em CardioEmotion pela Intellectus-SP.

Como citar este artigo: Vieira CDP, Ferreira RB, Vieira LDS. O uso de estratégias lúdicas no manejo odontopediátrico - jaleco personalizado: Revisão de Literatura. R Odontol Planal Cent. 2020

- Os autores declaram não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros, que representem conflito de interesse, nos produtos e companhias citados nesse artigo.

Autor para Correspondência: Caroline Diniz Pagani Vieira
Endereço: Avenida Parque Águas Claras 1285 apto 701 Edifício

Mansões do Parque
CEP: 71906-500

email: caroldvieirap@gmail.com

Categoria: Revisão de Literatura

Área: Odontopediatria

Introdução

A linguagem não verbal traduz a maior parte da comunicação humana e dentro da abordagem e manejo do paciente não é diferente¹. Desta forma, a maneira com que o cirurgião dentista se comporta, se comunica e se veste influencia consideravelmente a relação com o paciente¹.

As estratégias lúdicas e assertivas de comunicação não verbal são utilizadas para conquistar o paciente promovendo empatia desde a primeira consulta¹.

Na odontopediatria, em especial é necessário estabelecer uma concepção positiva do atendimento odontológico². Estabelecer vínculo com a criança usando os órgãos dos sentidos: visão, paladar, olfato e tato são fatores relevantes no manejo². Conseqüentemente, cuidados com o ambiente odontológico, vestuário profissional, sons, cheiros e abordagem tátil influenciam nas suas reações emocionais, tanto na execução do tratamento quanto na sua relação com o

profissional².

Estudos verificaram que o ambiente do consultório odontológico propicia nas crianças sentimentos de ansiedade, nervosismo, aflição e medo, sendo eles objetivo ou real e subjetivo ou imaginário^{3,4,5}. Esses sentimentos se não controlados podem impedir o sucesso no manejo infantil. Porém, podem ser reduzidos através de estratégias lúdicas³.

O lúdico é um meio de abordagem pedagógica muito utilizado na aprendizagem nas crianças, pois estabelece uma comunicação empática, criativa e assertiva o que favorece de sobremaneira o controle das emoções⁴. Por meio do lúdico a criança exterioriza seus medos e angústias, dominando-os por meio da ação⁵. O observar, o brincar e o jogar (lúdico) auxiliam na saúde física, intelectual e emocional, tornando o lúdico uma ferramenta terapêutica pois ativa o sistema límbico e favorece o controle das emoções positivas³. Existem recursos lúdicos que reduzem significativamente o medo e a ansiedade na criança^{3,4}.

As crianças desenvolvem a percepção sobre seus dentistas através dos gestos, movimentos, comportamentos, palavras e aparência¹. E no atendimento infantil o Equipamento de Proteção Individual (EPI) é um componente exigido para o exercício odontológico e é composto de: jaleco,

luvas, máscara, gorro e óculos⁶. Por isso, estratégias lúdicas podem favorecer a afeição com imagem profissional⁶. Existe uma associação positiva entre a preferência dos pacientes por vestimentas dos profissionais, indicando que a roupa desempenha um papel importante no estabelecimento de confiança, segurança e também empatia na relação médico-paciente⁶.

Neste sentido, o jaleco lúdico pode ser um dos itens do manejo que favorece o comportamento adaptativo na abordagem infantil⁷. Jalecos coloridos ou estampados podem causar na criança um sentimento amigável⁷.

O objetivo do presente trabalho foi revisar a literatura sobre o uso do jaleco lúdico personalizado como estratégia para o manejo odontopediátrico. Para tanto, foi elaborado por meio de análise documental da produção bibliográfica obtida através da base de dados como SciELO, PubMed e Cochrane. Os métodos utilizados incluíram as palavras “manejo”, “odontopediatria” e “vestuário”.

Revisão de Literatura

Manejo

Visando produzir um relacionamento positivo e desenvolver

afinidade e vínculo com o paciente infantil, as técnicas linguísticas são muito utilizadas, sendo sempre adequadas ao nível de amadurecimento de linguagem da criança⁸. A aprendizagem através de explicações verbais e demonstrações, reduzem o fator “desconhecido” que acentua as emoções de medo e ansiedade⁹.

São os primeiros contatos da criança no ambiente odontológico que estabelecem visão positiva ou negativa do atendimento odontológico influenciando nas reações emocionais, tanto na relação com o profissional bem como, na execução do tratamento².

No manejo odontopediátrico estratégias e técnicas favorecem o controle emocional e comportamental na adaptação da criança auxiliando na diminuição do medo e da ansiedade^{2,10}. Desenvolvem o autocontrole, possibilitando assim, um aprimoramento do atendimento^{2,10}. Torna-se necessário que o odontopediatra utilize métodos de interação com a criança identificando os fatores causais de um possível comportamento negativo para assim então proceder uma correta abordagem².

Os métodos de manejo mais usados em odontopediatria estão descritos no Quadro 1:

Comunicação verbal	Aplicada de modo a expressar verbalmente os procedimentos, dizendo ao paciente o que será realizado em seu tratamento ^{2,8,10} ;
Comunicação não verbal	Tem como base o contato, a postura e a expressão facial para orientar o comportamento do paciente, reforçando o que foi dito verbalmente ^{2,8,10} ;
Dizer- Mostrar- Fazer	Consiste em apresentar cada instrumento que será utilizado, dizendo para que serve, mostrando como funciona, para então, após a compreensão, iniciar o procedimento ^{2,8,10} ;
Controle de voz	Utiliza o tom da voz para passar a ideia de ‘quem manda aqui sou eu’ quando ocorrer uma conduta inapropriada por parte do paciente ^{2,8,10} ;
Reforço positivo	Ao final do atendimento, tecer elogios à criança e presenteá-la para reforçar o bom comportamento nas próximas consultas ^{2,8,10} ;
Distração	Desviar a atenção da criança para evitar um possível desconforto com algo do qual ela possa vir a ter receio ^{2,8,10} ;
Linguagem corporal	Método necessário para que a mensagem seja recebida, bem como para avaliar o nível de conforto e dor ⁸ ;
Modelagem	O paciente assiste ao atendimento de uma criança colaboradora, que pode ser ao vivo, por meio de vídeo, teatrinho ou histórias ^{2,8,10} .

Quadro 1: Métodos de manejo em Odontopediatria

Medo e Ansiedade

A ansiedade varia qualitativamente e quantitativamente de criança a criança, dado sua etiologia complexa e multifatorial, visto que, cada indivíduo tem

sua própria história, contexto socioeconômico e cultural⁴. A odontopediatria tem se preocupado em buscar a diminuição e eliminação de comportamentos ansiosos⁴.

Sentimentos particulares de intelectual da criança, bem como o aflição, estresse, angústia e medo são processo de interação social com as características da ansiedade frente ao consultório odontológico derivados de precipitação de perigo, algo desconhecido ou estranho³. A ansiedade pode ser desencadeada por qualquer fator que interfira nas necessidades humanas básicas de alimentação, ar, conforto e segurança e pode ser referida por sintomas de cada categoria: fisiológicos, emocionais e cognitivos^{3,5}.

Os comportamentos diante do consultório odontológico podem ser positivos ou negativos³. As experiências negativas podem ocasionar alguns distúrbios, como alimentares e de sono, e uma série de mudanças de atitude³. As experiências positivas provocam autoconhecimento, autonomia e consequente amadurecimento frente a esse tipo de situação, tanto da criança quanto do seu acompanhante³.

Lúdico

O termo lúdico indica “ilusão, simulação”, atos que envolvem a imaginação, sonho, capacidade de compreensão e desenvolvimento da criança, de origem latina, derivada de “ludere”¹¹. Igualmente chamada de brincar ativa, o lúdico ativa o desenvolvimento sensório-motor e

intelectual da criança, bem como o processo de interação social com as pessoas¹¹. Ao brincar, é liberado a capacidade de inventar e criar um mundo mais alegre, o que minimiza o trauma¹². As brincadeiras são mais do que apenas um lazer, elas servem para o seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, ou seja, um estímulo para aprendizagem¹¹.

A infância é uma fase crítica de aprendizagem, novos conhecimentos e novos hábitos, que poderão se repercutir futuramente nas condutas relacionados à saúde¹³. A experiência da criança com o lúdico é fundamental, dado que, representa uma estratégia de abordagem comportamental que promove a autonomia, avalia ações e busca alternativas criativas para problemas que surgem em seu cotidiano¹².

Lúdico na Odontopediatria

Nas crianças as manifestações emocionais são bem evidenciadas em comparação aos adultos e por isso o uso do lúdico tem sido utilizado com êxito na odontopediatria⁵. A compreensão desta conduta se deve ao fato das constantes mudanças físicas e psíquicas com relação ao período de vida da criança e seu desenvolvimento⁵.

O lúdico é usado para mediar as físicas, intelectual e emocional³. Ao brincar, a criança exterioriza seus medos e angústias, dominando-os por meio das ações⁵.
 e verbal¹⁴. Os recursos lúdicos

O lúdico possui caráter terapêutico, complementares mais utilizados pela odontopediatria estão descritos no Quadro 2:
 sendo substancialmente benéfico à saúde

Arteterapia	Engloba atividades como pintura, desenho, modelagem e dramatização fazendo com que a criança exteriorize e apresente seus sentimentos através da imaginação, técnica que leva a criança a ter mais aceitação das situações indesejáveis, ajudando a alcançar um melhor desempenho emocional ^{3,12-14} ;
Musicoterapia	O uso da música ajuda a liberar a apreensão e a ansiedade melhorando a comunicação da criança ^{3,13} ;
Biblioterapia	Utiliza histórias, contos e uso de fantoches para a formação de histórias ^{3,12,13} ;
Terapia Assistida por Animais (TAA)	As crianças fazem carinho e brincam com animais diminuindo sua ansiedade ³ ;
Ambiente decorado	Utiliza-se adesivos, brinquedos e cores tornando o ambiente mais alegre e colorido ^{3,12} ;
Terapia com brinquedos tipo Lego	Utilizada para crianças autistas por ser uma ótima maneira de ajudar as crianças com este espectro a construírem um interesse que podem partilhar com as outras crianças sem a perturbação ¹⁵ ;
Realidade virtual	O uso de vídeo game ajuda na ansiedade, estabelecer limites para crianças, autonomia, capacidade de realização, coordenação motora, atenção e concentração, raciocínio lógico, criatividade, entre outros ¹⁶ .

Quadro 2: Recursos lúdicos complementares mais utilizados em odontopediatria

Crianças que participam de atividades lúdicas tem a ansiedade reduzida em comparação às aquelas que ficam somente na sala de espera por 15 minutos³.

Em pesquisa realizada em Santa Catarina sobre a interação de atividades lúdicas na ansiedade de crianças, houve uma redução significativa da ansiedade infantil após a aplicação da ferramenta lúdica⁴.

Jaleco (uso de cor)

O EPI é de uso obrigatório em clínicas odontológicas e existe uma predileção de jalecos coloridos e estampados por parte dos pacientes e dos profissionais^{6,7,17}. Estudos revelaram que a roupa exerce um papel indispensável no estabelecimento de empatia, confiança e segurança no vínculo cirurgião dentista- paciente^{6,7,17}. O uso do jaleco branco reporta à uma percepção na área da saúde de profissionalismo, dignidade, limpeza e cura¹⁸.

Um profissional bem arrumado produz no paciente o entendimento de que a consulta odontológica é um evento sério e exige um tempo de preparo¹⁹. Em

contrapartida, o profissional mal arrumado passa a impressão de despreparado¹⁹.

O jaleco tem papel fundamental para uma boa primeira impressão^{4,14,20,21}.

Na primeira consulta, o paciente e o dentista não apenas trocam informes odontológicos sobre o tratamento, no entanto, também estabelecem uma relação de confiança para o posterior relacionamento terapêutico^{1,4,14,20-25}. As roupas são uma fonte de diálogo não verbal, primordialmente na inexistência de outras informações sobre a pessoa, como durante o primeiro encontro^{4,14,20-25}.

Geralmente os pacientes, em especial crianças, julgam o profissional pela a apresentação física^{4,14,20-25}.

Um aspecto negativo comparando o jaleco tradicional branco é que as crianças associam a roupa formal à competência e identificação do profissional de saúde, mas não à indicação de empatia, evidenciando-se assim, que a cor branca no jaleco possa promover medo e ansiedade infantil, devido a “síndrome do jaleco branco”^{6,20,21,24,26}. A partir dessa informação as empresas de jalecos começaram a produzir novos designs e cores^{6,24,26,27}.

A presente geração de dentistas acredita que eles são mais atraentes para crianças e profissionais, tornando-se uma estratégia lúdica não verbal e visual sendo optado por muitos profissionais, especialmente odontopediatras^{6,27}. O uso das cores no vestuário auxiliam como um fator redutor da ansiedade e gera uma empatia maior das crianças, sendo visto como uma estratégia lúdica⁶.

Algumas cores particulares geram emoções peculiares, tendo potenciais de resposta emocional diferentes para cada pessoa²⁸. Nacionalidade, experiências passadas, preferências pessoais podem ser fatores desencadeantes de emoções e notadamente as crianças têm um interesse maior com o uso das cores²⁸. Em geral, as cores mais amigáveis para crianças em consultórios odontológicos são, amarelo que está associado a felicidade, e o azul que está associado a segurança ajudando na colaboração infantil^{21,26}.

Estudos relataram que as cores vermelha, marrom e preta estão associadas a situações tristes e de raiva^{26,29}.

Discussão

A odontopediatria necessita conhecer meios e estratégias para evitar o comportamento negativo da criança^{2,9}.

Estudos de técnicas de manejo concordaram que tais estratégias utilizadas durante o atendimento no consultório colaboraram com a otimização e o sucesso na terapêutica diária^{8,10}.

A infância é momento ideal para a intervenção de atividades lúdicas, é um período de aquisição de novos conhecimentos e hábitos¹¹. Da mesma forma, trabalhos apontaram que o começo da vida é marcado por grandes divergências como alegrias e angústias, paz e tensão, dependência e liberdade o que tornou o lúdico uma importante ferramenta para lidar com o estresse emocional das crianças, especialmente no ambiente odontológico^{3,4}. Foi evidenciado pelos autores assentindo que a estratégia lúdica ajuda crianças na resolução de problemas que emergem sentimentos que não conseguem ser expressos por palavras^{5,12}.

O brincar/ lúdico faz com que crianças exteriorizem seus medos e angústias, mas ao mesmo tempo são dominadas pela ação⁵. Ainda assim, foi consenso o fato de que brincadeira lúdica infantil denota um mundo mais alegre, o que minimiza traumas, medos e angústias¹³.

Diversos autores acreditaram que os meios lúdicos podem ser aplicados dentro da odontopediatria^{3,5,12-16}. Livros,

histórias, equipamentos eletrônicos, vídeo game e TV, são alguns exemplos de atividades lúdicas que podem ser introduzidas dentro do consultório⁵. Em conformidade, ainda existem atividades como terapia assistida por animais, ambiente decorado, musicoterapia e biblioterapia que também podem auxiliar na prática odontopediátrica¹³.

O uso das cores foi utilizado como técnica de manejo por diversos autores^{21,26,28,29}. As crianças demonstraram um grande interesse pelas cores, podendo ser usada com um recurso acessível e importante²⁸. Em contrapartida, as cores geraram uma resposta positiva ou negativa²⁹. Ressaltando que crianças ansiosas e não ansiosas preferiram as cores amarelas e azuis por transmitir felicidade e segurança, respectivamente, e foi enfatizado que o uso das cores verde, vermelho e preto transmitiram, respectivamente, tranquilidade, raiva e ansiedade²⁹.

Estudos assentiram que pacientes que cuja predileção era o jaleco branco reportavam à percepção era ligada à cura, à proteção e à infecção cruzada^{6,23}. Em contrapartida, a moda transformou profissionais com trajes mais descontraídos sendo um facilitador na relação paciente- profissional^{1,22}.

Um forte argumento para deixar o jaleco branco de lado foi o que os autores^{6,18,20,25,26} denominaram de “síndrome do jaleco branco”. Essa síndrome foi caracterizada como a fobia/medo que prevalece em crianças^{18,26}. Em concordância, a psicologia explicou que este evento emocional poderá ser devido à experiência desagradável com algum profissional da saúde usando branco⁶. A justificativa foi elucidada e concordante em um estudo que indicou que o odontopediatra é o profissional que procura vestir-se casualmente com cores e estampas²⁰. Por outro lado, a síndrome do jaleco branco não foi identificada nos participantes de uma pesquisa realizada em uma escola em Istanbul cuja metodologia apenas usou de questionário com fotos onde nenhum profissional estava usando jaleco, apenas roupa branca, roupa formal e roupa descontraída²⁵.

Outras pesquisas foram realizadas com os pais das crianças para saber a visão deles sobre o uso profissional do jaleco lúdico¹⁷⁻²⁰. Uma das pesquisas resultou que 85% dos pais preferiram que os profissionais usassem jaleco branco, e de acordo com o autor foi devido que o traje é um símbolo mais aceito¹⁸. Entretanto, outra pesquisa demonstrou que os pais preferiram o traje tipo pijama cirúrgico estampado e em segundo lugar

o colorido, mas nessa pesquisa não incluiu o jaleco lúdico (apenas jaleco branco, pijama estampado, colorido e roupa formal)²⁰. Todavia, em outro estudo os pais preferiram o jaleco branco e o traje tradicional (terno e gravata), a justificativa foi que dá um ar de profissionalismo (o estudo não incluiu jaleco estampado e colorido, apenas jaleco branco, traje tradicional e pijama cirúrgico estampado e colorido¹⁷.

Diversas pesquisas foram feitas com crianças, mas com uma grande divergência de metodologia e de resultado entre elas^{1,6,7,17,20-22,24-27}. A preferência pelo jaleco branco foi dada pela justificativa que o branco era o “certo e o normal para o dentista”⁶. Uniformemente, com uma pesquisa em que a maioria das crianças escolheu jaleco branco por ser o tradicional, porém o pesquisador evidenciou que o resultado poderia variar de acordo com a metodologia⁷.

Em um estudo feito com pais e crianças demonstrou que os pais preferiram duas vezes mais o pijama cirúrgico lúdico do que as crianças, entretanto, o autor deixa claro que é necessário estudos futuros com amostras maiores²¹. Outro estudo concordou que crianças preferiram o jaleco tradicional branco, mas o resultado poderia ser afetado pela metodologia, ansiedade,

experiências negativas anteriores e doenças sistêmicas, e sugere que o profissional deve encontrar meios lúdicos de tratar a criança²².

As crianças afirmaram que o modo como os dentistas se vestiam era importante e mais de 59% das crianças preferiram que o dentista usasse jaleco branco tradicional, porém o autor ressaltou que é importante fazer alterações para o dentista ser mais aceitável entre as crianças, principalmente, as ansiosas²⁴. Em uma entrevista que mostrou fotos para as crianças o jaleco branco foi o preferido, mas ao se tratar de avental cirúrgico preferiram o colorido por sentirem mais ansiedade, e as crianças listaram que a preferência do colorido era por terem cores vivas, atraentes e ao mesmo tempo serem simples¹⁷. Contudo, em outra pesquisa as crianças preferiram o traje colorido e em segundo lugar o estampado, sendo que o jaleco branco foi escolhido apenas por 6% das crianças²⁰.

Observação notória foi com relação à ansiedade das crianças no estudo que evidenciou que a maioria das crianças eram ansiosas e tinham predileção por roupa colorida (esta análise foi feita apenas com jaleco branco, roupa formal e colorida), de acordo com o autor o resultado obtido foi devido as cores serem agradáveis²⁶. Em

conformidade, outro estudo demonstrou que crianças não ansiosas não preferiram o traje formal²⁵. Porém, em divergência a estes achados estudo relatou que crianças ansiosas preferiram a roupa formal e tradicional, porém o pesquisador destacou que é fundamental que o dentista encontre meios para diminuir a ansiedade¹.

Conclusão

Conclui-se que o uso do lúdico como manejo odontopediátrico é uma

estratégia que diminui a ansiedade e o medo infantil. A utilização de cores e estampas no jaleco profissional caracterizam o jaleco lúdico. Sendo assim, uma estratégia lúdica viável no auxílio comportamental e no manejo infantil denotando uma linguagem não verbal e visual auxiliando na empatia profissional-paciente. Porém, são necessárias mais pesquisas metodologicamente semelhantes, aleatorizadas para explicitar a evidência

científica forte que valide o impacto do jaleco lúdico no atendimento infantil.

The use of playful strategies in odontopediatric management – personalized coat

Abstract

The way the dentist behaves, communicates and dresses influences the relationship with the patient considerably. The visit to the dental office can generate feelings of fear and anxiety in children and, consequently, a positive or negative behavior. These feelings can be reduced through playful and management strategies. The coat plays a component of bonding and empathy in the dentist-patient relationship. The lab coat is a component of the Personal Protective Equipment (PPE) that can be used as a playful management tool, since the use of colors in clothing helps to reduce anxiety and fosters empathy, acting on positive emotional aspects. In this way, colorful or printed coats cause a friendly feeling and have a positive role in the first impression of the initial consultation in pediatric dentistry, for both parents and children. The present study aimed to review the literature in the database SCIELO, PUBMED and Cochrane on the use of the play coat as a pediatric management strategy. After reports in the literature, it was concluded that colors and printed characterized in coats are used by several authors as a positive playful strategy in management. And new randomized studies are indicated to sediment observable clinical factors.

Keywords: Pediatric dentistry. Handling (psychology). Clothing

Referências

1. Nirmala SVSG, Sivakumar N, Veluru S, Chilamakuri S. Preferences of dentist's attire by anxious and nonanxious Indian children. *J Dent Child*. 2015;82(2):97–101.
2. Simões FXPC, Macedo TG, Coqueiro RS, Pithon MM. Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em Odontopediatria. *Rev.bras.odontol*. 2016;277–82.
3. Weber FS. The influence of playful activities on children's anxiety during the preoperative period at the outpatient surgical center. *J Pediatr (Rio J)*2010;86(3):209–14.
4. Moura BF, Imparato JCP, Parisotto TM, Benedetto M. Child's anxiety preceding the dental appointment: evaluation through a playful tool as a conditioning feature. *Rev, Gaúch. Odontol*. 2015;63(4).
5. Oliveira CCJ. Ludic activities in the Pediatric Dentistry: a brief literature review. *Rev. bras. odontol*. 2014; 72(1): 103-7.
6. Rank RCIC, Vilela JE, Vieira LP, Gomes MA, Ogawa WS. Preferences and Perceptions of School Children in Relation to New Styles and Colors of Dental Attire. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)*. 2019; 6(4): 2456-1908.
7. Chung H, Lee H, Chang D, Kim H, Lee H, Park H. Doctor's attire influences perceived empathy in the patient – doctor relationship. *Patient Education and Counseling*. 2012;89:387–91.
8. Tovo MF, Faccin ES, Vivian AG. *Psicologia e Odontopediatria : contextualização da interdisciplinaridade no Brasil*. Aletheia. 2016;76–88.
9. Brandenburg OJ, Haydu. Contribuições da Análise do Comportamento em Odontopediatria. *Psicologia ciência e profissão*. 2009; 29 (3): 462-475.
10. Silva LFP, Freire NC, Santana RS, Miasato JM. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. *Rev. Odontol. Univ. Cid São Paulo*. 2016; 28(2): 135-42.
11. Sigaud CHS, Santos BR, Costa P, Toriyama ATM. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(3):519-25.
12. Santos SC. A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem. Universidade federal de Santa Maria. 2010;1-49.
13. Marinelo G dos S, Jardim DP. Estratégias lúdicas na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. *Rev SOBECC [Internet]*. 2013;18(2):57–66. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-685012> .
14. Torriani DD, Goettems ML, Cademartori MG, Fernandez RR, Bussoletti DM. Representation of dental care and oral health in children's drawings. *Br Dent J*. 2014;216(12).

15. Ramalho NCP, Sarmiento SMS. LEGO® therapy as an intervention in autism spectrum disorders: an integrative literature review. *Rev. CEFAC*. 2019;21(2):9717.
16. Amantini SNSR, Montilha AAP, Antonelli BC, Leite KTM, Rios D, Cruvinel T, et al. Using Augmented Reality to Motivate Oral Hygiene Practice in Children: Protocol for the Development of a Serious Game. *JMIR Res Protoc*. 2020;9(1): e10987.
17. Ravikumar D, Gurunathan D, Karthikeyan S. Children's perception towards pediatric dentist attire: An observation study. *Int J Pedod Rehabil*. 2016;1(2):49.
18. Eigbobo JO, Etim SS. The Preferences of Dentists' Attire among a Selected Population of Parents. *J Adv Med Med Res*. 2019;30(2):1–10.
19. Aldrees T, Alsuhaibani R, Algaryan S, Alzahrani H, Alharethy S, Alghunaim A, et al. Physicians' attire: Parents preferences in a tertiary hospital. *Saudi Med J*. 2017 Apr; 38(4): 435–439.
20. Hermida L, Puif F, Braun A, Ram D, Volfvikz. Preferência de pacientes niños y sus padres con respecto a la vestimenta del odontopediatra. *Actas Odontol*. 2017.
21. Ellore VPK, Mohammed M, Taranath M, Ramagoni NK, Kumar V, Gunjalli G. Children and Parent's Attitude and Preferences of Dentist's Attire in Pediatric Dental Practice. *Int J Clin Pediatr Dent*. 2015;8(2):102–7.
22. Zeren AE, Oktem ZB, Can I, Bezgin T, Ozalp N. What to wear when practicing on pediatric dental patients? *J Pediatr Dent*. 2016; 4(2): 37-41
23. AlSarheed. Children's Perception of Their Dentists. *European Journal of Dentistry*. 2011; 5: 186-90.
24. Bahammam S. Children ' s preferences toward dentist attire in Al Madinah Al Munawarah. 2019;601–7.
25. Kuscu OO, Caglar E, Kayabasoglu N, Sandalli N. Short Communication: Preferences of dentist's attire in a group of Istanbul school children related with dental anxiety. *European Archives of Pediatric Dentistry*. 2009; 10(1).
26. Asokan A, Kambalimath HV, Patil RU, Maran S, Bharath KP. A Survey oh the attire and gender preferences in dentally anxious children. *J of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry*. 2016;718.
27. Mistry D, Tahmassebi JF. Children's and parents' attitudes towards dentists' attire. *European Archives of Paediatric Dentistry*. 2009; 10(4); 237–240.
28. Read MA. Use of Color in Child Care Environments: Application of Color for Wayfinding and Space Definition in Alabama Child Care Environments. *Early Childhood Education Journal*. 2013; 30(4): 233-239.
29. Umamaheshwari N, Asokan S, Kumaran TS. Child friendly colors in a pediatric dental practice. *J Indian Soc Pedod Prev Dent*. 2013;31: 225-8.